

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA

Nathan Amaral da Cruz

**"SERÁ QUE AS PESSOAS ESTÃO PREPARADAS PARA SER DIRIGIDAS POR  
NEGROS?": A AUSÊNCIA DE PESSOAS NEGRAS NAS COMISSÕES  
TÉCNICAS DO CAMPEONATO GAÚCHO DE 2024**

Porto Alegre  
2024

Nathan Amaral da Cruz

***SERÁ QUE AS PESSOAS ESTÃO PREPARADAS PARA SER DIRIGIDAS POR  
NEGROS?: A AUSÊNCIA DE PESSOAS NEGRAS NAS COMISSÕES TÉCNICAS  
DO CAMPEONATO GAÚCHO DE 2024***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Guy Ginciene

Co-orientadora: Martina Burch

Porto Alegre  
2024

Nathan Amaral da Cruz

***SERÁ QUE AS PESSOAS ESTÃO PREPARADAS PARA SER DIRIGIDAS POR  
NEGROS?: A AUSÊNCIA DE PESSOAS NEGRAS NAS COMISSÕES TÉCNICAS  
DO CAMPEONATO GAÚCHO DE 2024***

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, para obtenção do título de bacharel em Educação Física.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Guy Ginciene - Orientador  
ESEFID/UFRGS

---

Doutoranda Martina Burch - Co-orientadora  
ESEFID/UFRGS

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Elisangela Venâncio Ananias  
ESEFID/UFRGS

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho a todas as pessoas negras que um dia sonharam ou sonham em alcançar cargos de comando dentro e fora do futebol.*

## **AGRADECIMENTOS**

Não posso deixar de começar os agradecimentos sem mencionar aquelas/es que vieram antes de mim, que não mediram esforços, que percorreram longos caminhos, com muita luta e resistência, para ocupar espaços e abrir as portas para que hoje eu pudesse entrar.

Agradeço a minha família por todo apoio. Minha mãe e meu padrasto, por sempre me apoiar e incentivar a seguir em busca dos meus sonhos e no caminho certo. Meu pai, por sempre ter me incentivado a nunca deixar os estudos de lado. Meus tios e minha avó, por sempre terem acreditado e apostado em mim, até o presente momento, tanto com incentivo motivacional como financeiro. E minha namorada, por todo incentivo durante todos esses anos da graduação, por todo apoio tanto em momentos bons que vivi durante esses anos de estudos como nos momentos ruins, sendo um colo acolhedor.

Além disso, quero agradecer aos amigos que fiz no curso de Educação Física ao longo desses anos, muito obrigado pelas memórias, risadas e por tornarem momentos difíceis muito mais leves. Aos professores que puder fazer amizade durante esses anos, pela paciência e pelo conhecimento que foi transmitido, em particular ao Prof. Dr. Guy Ginciene que aceitou orientar este trabalho. A minha co-orientadora Martina Burch, obrigado pelas trocas e apoio. Foi bom demais ter suas contribuições na construção deste TCC.

## EPÍGRAFE

“Deixa eu devolver o orgulho do gueto, e dar outro sentido para a frase ‘tinha que ser preto’”.

(Leandro Roque de Oliveira - Emicida)

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso investiga a presença de pessoas negras nas comissões técnicas das equipes participantes do campeonato gaúcho masculino de 2024. Utilizando entrevistas com treinadores negros e dados fornecidos pelo IBGE, a pesquisa buscou entender os desafios enfrentados por esses profissionais e as barreiras que impedem uma maior representatividade. Inicialmente, foi constatado que 18% das pessoas nas comissões técnicas eram negras, percentual que caiu para 16% ao final do campeonato devido às demissões. A análise identificou três principais barreiras que dificultam a inserção e permanência de negros nesses cargos: barreira socioeconômica, barreira da escolarização e barreira do racismo. A barreira socioeconômica revelou que os altos custos das licenças necessárias para atuar como treinador, a falta de apoio financeiro e patrocínios, e a necessidade de conciliar trabalho e estudo são obstáculos significativos. A barreira da escolarização destacou a qualidade inadequada da educação básica, altas taxas de abandono escolar, e o difícil acesso ao ensino superior como fatores limitantes. Já a barreira do racismo evidenciou a discriminação sistêmica, estereótipos negativos, falta de oportunidades, e ambientes de trabalho hostis enfrentados por negros. Os resultados indicam a necessidade de políticas afirmativas que promovam a inclusão de negros em cargos de gestão no futebol, além de iniciativas que garantam suporte financeiro e educacional para esses profissionais. O estudo contribui para a compreensão das dinâmicas raciais no futebol gaúcho e sugere direções para futuras pesquisas e ações que visem a promoção da igualdade racial no esporte.

**Palavras-chave:** Comissões técnicas, Treinadores negros, Futebol gaúcho, Racismo.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>3. OBJETIVO.....</b>	<b>13</b>
<b>4. REVISÃO DE LITERATURA.....</b>	<b>13</b>
4.1. Revisão Sistemática.....	13
4.2. Referencial teórico.....	14
4.2.1. Racismo estrutural.....	15
4.2.2. Interseccionalidade.....	16
4.2.3. Comissão Técnica.....	16
4.2.4. Gauchão.....	21
<b>5. CAMINHOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>22</b>
5.1. Característica do Estudo.....	22
5.2. Produção de Informações.....	22
5.3. Coletas no Gauchão.....	23
5.3.1. Primeira coleta (Início da primeira fase).....	23
5.3.2. Segunda coleta.....	24
5.3.3. Terceira coleta (Últimas rodadas da primeira fase).....	25
5.3.4. Quarta coleta (Início das fases finais).....	25
5.3.5. Quinta coleta (Término do campeonato).....	26
5.4. Quadro Funções.....	27
<b>6. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....</b>	<b>29</b>
a) Barreira socioeconômica:.....	30
b) Barreira da escolarização:.....	32
c) Barreira do racismo:.....	34
<b>7. CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS.....</b>	<b>38</b>
<b>8. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>



## 1. APRESENTAÇÃO

No dia 26 de fevereiro do ano de 2000 às 01h e 15min, nascia eu, Nathan Amaral da Cruz, o primeiro filho de meus pais, após viria a nascer meu irmão (Henrique) por parte de mãe e minha irmã (Maria Luiza) por parte de pai. Natural de Porto Alegre, que tem 20,2% da população autodeclarada negra, segundo os dados da Vigilância em Saúde divulgada no boletim sobre saúde da população negra da Prefeitura de Porto Alegre (2021). Sou filho de mãe branca e pai negro, mas posso afirmar que a parte negra da minha família é somente meu pai e da minha irmã mais nova que viria a nascer anos depois. Sempre convivi mais com a família de minha mãe, rodeado de pessoas brancas, até pelo fato de meus pais terem se separado quando eu ainda era criança.

Não fui o primeiro da família a ingressar em uma universidade, meu tio mais velho (Luis Alberto) foi o primeiro, cursou alguns semestres de História na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Portanto, sou o segundo da família a ingressar em uma universidade, e serei o primeiro a ser graduado. Isto é muito relevante para mim, pois em meio a vários primos brancos, eu, o jovem negro da família, neste quesito, passei na frente deles.

Cresci no bairro Glória, na cidade de Porto Alegre, onde para muitos pode ser chamado de periferia ou comunidade, já eu, chamo mesmo é de morro. Nasci e cresci no morro. Quando criança pude aproveitar bastante, correndo na rua, descendo e subindo beco, jogando bola de pé descalço, arrancando o tampão do dedão no asfalto, algo corriqueiro para a criançada que joga uma bola descalço na frente de casa. Acho que desde que eu me lembro, adoro futebol. Isto vem muito do meu pai e dos meus tios, principalmente pelo meu tio mais novo (Luis Carlos), o qual sempre estava com o rádio ligado na rádio gaúcha<sup>1</sup>, ou olhando algum jogo de futebol na televisão, e eu junto dele. Conforme fui crescendo, foi vindo aquele sonho que creio eu, todos ou a maioria dos guris de morro/periferia já tiveram e ainda hoje têm, ser jogador de futebol. Porém, devido a condição socioeconômica da minha

---

<sup>1</sup> Rádio gaúcha é uma tradicional emissora de rádio do Rio Grande do Sul, sediada em Porto Alegre, pertencente ao grupo RBS. Contém 160 emissoras de rádio espalhadas pelo país, além de três emissoras próprias no interior do estado, para as transmissões de diversos programas e jornadas esportivas que envolvem a dupla Gre-Nal (Grêmio e Internacional).

mãe, não era possível que eu ingressasse em uma escolinha de futebol, isso só veio a acontecer com a aposentadoria de minha avó materna (Celina) e com a ajuda do meu tio (Luis Carlos), aos meus 12 anos de idade.

A partir do ano de 2012, minha vida passou a mudar um pouco, era estudar em um turno e treinar no outro. Meus familiares sempre deixaram bem claro o quão importante era o colégio, para não deixar os estudos de lado. No início desta jornada, minha vó estava sempre comigo, em todos os treinos e após os treinos, me deixando no colégio. O tempo foi passando, comecei a ir sozinho para os treinos, tinha que ter mais responsabilidade e sabedoria ao andar na rua sozinho, por se tratar de um jovem negro, sabemos que muitas de nossas ações mesmo não tendo intenção alguma, as pessoas podem interpretar de outra maneira, e essa outra maneira, pode acabar não sendo algo favorável para mim.

Minha mãe sempre me deu uma ótima educação, sempre me disse o que é o certo e o errado, e eu sempre a respeitei muito. O futebol, só veio a agregar nisso, aprendi a ser mais responsável e a respeitar ainda mais os outros. Outro fato importante para destacar, é que meu primeiro treinador nessa escolinha era um homem negro, com quem eu tenho uma grande amizade até os dias de hoje. Tudo que aprendi naquele início foi por conta dele e até hoje tenho gratidão por isso.

Minha família sempre me apoiou bastante na busca desse meu sonho de ser jogador de futebol, meu pai sempre que podia ia assistir meus jogos e esse apoio dele, gritando bastante fora de campo, foi muito especial para mim. Já a minha mãe, junto do meu padrasto, foram em apenas um jogo que participei, por não terem tanto tempo livre, mas consigo me lembrar como se fosse ontem deste jogo, no qual marquei um gol e meu time saiu vencedor, e esse jogo se torna ainda mais especial pela presença deles. Meu tio (Luis Carlos) sempre acreditou demais no meu potencial e no meu sonho, que de repente era o sonho dele também, me levava para lá e para cá, para fazer os testes nas bases dos clubes de futebol de campo. Ele não descansou até eu passar em meu primeiro teste, no Esporte Clube Novo Hamburgo, em 2015.

Neste momento, já estava no ensino médio, então era uma correria minha vida, saía de casa às 6h e 50 min para ir para aula, após a aula ia até o centro de Porto Alegre, pegava o trem e ia até a cidade de Novo Hamburgo, todos os dias, e lá se ia 55 min de trem. Muitas vezes o meu almoço era apenas dois sanduíches feitos por minha mãe, que às vezes era dividido no trem durante o percurso com um

colega de clube. Após o treino, retornava para Porto Alegre e conseqüentemente para a minha casa, chegava próximo das 20h, exausto, era banho, jantar e cama. Durante 3 anos esta foi a minha trajetória. Quando estava um pouco mais velho, já com 17 anos de idade, passei por algumas situações no interior do Rio Grande do Sul, que hoje eu paro para lembrar e consigo enxergar o racismo que já sofri um dia. Porém, naquele período, eu não enxergava isso ou não dava bola, não sei descrever ao certo o que eu sentia naqueles momentos. Me recordo que num jogo pelo gauchão sub-17<sup>2</sup>, na cidade de São Gabriel<sup>3</sup>, um torcedor do time do São Gabriel falou do meu cabelo, que na época era black power, ele disse: “Olha o cabelo daquele ali” e ficou dando risada.

Alguns anos se passaram e aquele sonho de ser jogador foi ficando um pouco distante, pelo fato de já estar chegando aos 18 anos e não enxergar grande perspectiva de crescimento na profissão. Com isso, outro sonho veio a surgir, trabalhar com o futebol. Esse sonho se tornaria realidade após eu ingressar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no curso de Educação Física - Bacharelado, graças ao incentivo da minha namorada (Bruna), que pagou o vestibular para que eu pudesse realizar a prova. Ingressando no curso, surgiu a possibilidade de realizar um estágio como treinador de iniciação em um clube de grande expressão da capital gaúcha, Porto Alegre, onde me encontro até hoje.

Algo que fui reparando ao passar do tempo no meu estágio, era a quantidade de colegas de estágio negros que eu tenho, ocupando essa vaga de treinador de iniciação,  $\frac{2}{3}$  são negros, porém, quando paro para olhar o contingente de pessoas negras a frente do banco de reservas de uma equipe adulta profissional, é totalmente o inverso,  $\frac{2}{3}$  ou até mais, são pessoas brancas.

Outro ponto importante na minha trajetória e que me traz ao encontro deste tema é a minha aproximação com meu orientador, professor Guy Ginciene. Esta aproximação ocorreu por meio da minha admiração pelo trabalho de sua doutoranda, minha co-orientadora, Martina Burch. Olhando o seu projeto do futsal feminista e como ela trata o assunto do feminismo com o esporte, me fez pensar que o professor Guy seria a pessoa certa para me ajudar a elaborar um bom trabalho de conclusão de curso e na temática que estava me inquietando.

---

<sup>2</sup> Campeonato Gaúcho realizado para a categoria sub-17 (atletas de 15 a 17 anos) dos clubes gaúchos.

<sup>3</sup> A distância aproximada de São Gabriel para Porto Alegre é 326 km. E demora aproximadamente 4h 36min.

Portanto, é por meio desses caminhos, tanto o pessoal como o profissional, que escolhi estudar este tema específico sobre as comissões técnicas com pessoas negras no campeonato gaúcho jogado por homens no ano de 2024.

## 2. INTRODUÇÃO

No Brasil a população negra representa 55,5% da população total do país. Essa estatística reflete a diversidade étnica e racial do Brasil, que é um dos países com maior população afrodescendente no mundo (MIR, 2023).

No que diz respeito ao esporte, mais especificamente ao futebol, pudemos presenciar ao longo da história, inúmeros jogadores negros que são ou já foram destaques, tanto nacional como mundialmente. Destaco aqui alguns, como, Ronaldinho Gaúcho, Juan, Neymar, Rodrygo Goes, Gabriel Jesus, Vinicius Jr<sup>4</sup> etc.

No entanto, apesar de a população negra ser o maior contingente no Brasil e ser historicamente destaque do futebol no país, essa população não parece estar tendo acesso às posições de comando na modalidade esportiva.

Alguns dados comprovam isso, sinalizando que, dos campeonatos estaduais disputados que estavam na fase final, apenas cinco treinadores negros estavam presentes: Rodrigo César, do Rio Branco (ES); Jairo Nascimento, do Tocantinópolis (TO); Jorge Castilho, do Maringá (PR); Carlos Vítor, do Nova Iguaçu (RJ) e Roger Machado, do Juventude. Além do mais, não só os treinadores eram minoria, foi observado que 24% das equipes de arbitragem eram compostas por pretos; e apenas 6% dos preparadores de goleiros eram negros (Observatório Racial do Futebol, 2024).

Dados como estes acima elencados me fizeram questionar: “Se somos maioria, e destaques como jogadores em muitas equipes do mundo, porque não estamos presentes nas comissões técnicas das equipes de futebol?”

---

<sup>4</sup> Vinicius Jr. tem sido uma das pessoas mais importantes na luta contra o racismo nos dias atuais. Sua visibilidade e coragem para falar abertamente sobre essas questões têm ajudado a trazer mais atenção para o problema do racismo no esporte. Ele tem recebido apoio de diversas personalidades e organizações, e seu ativismo está contribuindo para mudanças nas políticas e atitudes em relação ao racismo no futebol.

Portanto, é a partir desse questionamento inicial e da minha experiência enquanto treinador de ver poucos treinadores negros na elite do futebol, que surgiu o problema de pesquisa: “Quem são as pessoas negras nas comissões técnicas dos clubes do campeonato gaúcho de homens de 2024?” No intuito de responder a esse questionamento é que nasce este trabalho de conclusão de curso.

### **3. OBJETIVO**

Analisar a presença de pessoas negras nas comissões técnicas do campeonato gaúcho 2024.

### **4. REVISÃO DE LITERATURA**

Este trabalho apresentará nas linhas que se seguem a revisão sistemática utilizada (4.1.) e o referencial teórico escolhido (4.2.). É a partir destes dois tópicos que iremos contextualizar as informações produzidas ao longo deste trabalho de conclusão de curso.

#### **4.1. Revisão Sistemática**

As buscas por artigos sobre a ausência de pessoas negras nas comissões técnicas de futebol se deram em várias bases de dados, como: Lilacs, SportDiscus, Latindex, Scielo, Movimento e Google Acadêmico. Se utilizou as seguintes palavras chaves: técnicos negros AND futebol, técnicos negros AND racismo, comissão técnica AND negros AND futebol. Após as buscas se evidenciou que não há estudos nesta área, onde abranja pessoas negras nas comissões técnicas de futebol. Essa ausência nos fez questionar: “Será que utilizamos os descritores errados?” ou “Existe uma ausência de interesse em pesquisar esse campo científico?”.

Esses questionamentos nos fizeram investigar demais trabalhos (teses, dissertações, anais em eventos, etc) no Google Acadêmico que utilizassem ou no título, resumo ou palavras-chave “comissão técnica negra” ou “técnicos negros” ou “treinadores negros”. Na investigação, encontramos três trabalhos. Sendo uma Tese,

uma dissertação e um trabalho apresentado em congresso. Os artigos científicos, como acima já foram mencionados, não encontramos na investigação dessa busca.

A tese encontrada, foi realizada por Mamede (2018), abordando o assunto “NEGRO NO CAMPO, BRANCO NO COMANDO: TÉCNICOS NEGROS DE FUTEBOL E QUESTÕES RACIAIS”. Essa tese nos propôs entender questões sobre a trajetória de treinadores negros no futebol e verificar a agência do racismo no impedimento e/ou na escassez de negros em posições de comando intelectual e entender a construção identitária de um homem negro e as estratégias utilizadas para esta construção.

Outro estudo encontrado foi a dissertação realizada por Nogueira (2015) nos trazendo o assunto: “E O “PROFESSOR” NÃO PODE SER NEGRO? O JORNALISMO ESPORTIVO E SEU OLHAR SOBRE O RACISMO”. Essa dissertação apresentou uma análise de notícias dos sites ESPN e da *globoesporte.com*, referentes aos anúncios de técnicos negros nos clubes da elite do futebol brasileiro, tendo como recorte temporal o período de janeiro de 2013 até novembro de 2015. O intuito principal foi averiguar a ocultação do fato desses profissionais serem afrodescendentes.

Por último, o trabalho apresentado em congresso, de Marcelino et al. (2023), continha em seu título: “A TRAJETÓRIA DE TREINADORES NEGROS DAS LIGAS DE BASQUETEBOL PROFISSIONAL BRASILEIRAS: UM ESTUDO SOBRE O RACISMO NO ESPORTE”, e teve o objetivo de investigar a escassez de pessoas negras na função de treinador(a) no esporte na perspectiva de treinadores(as) negros(as) que atuaram ou atuam nas ligas profissionais feminina e masculina, e identificar em suas trajetórias profissionais episódios que se mostraram importantes para sua chegada a essas ligas.

## **4.2. Referencial teórico**

Este tópico está estruturado em cinco subtópicos. São eles: Racismo estrutural; Interseccionalidade; Comissão técnica; Licenças; Gauchão.

### 4.2.1. Racismo estrutural

Silvio de Almeida em sua obra “Racismo Estrutural” (2019), argumenta que o racismo é um fenômeno complexo e multidimensional que vai além de preconceitos individuais e atos de discriminação. Ele enfatiza que o racismo é sistêmico e está incorporado nas estruturas e nas instituições que formam a sociedade. Isso significa que o racismo está presente em várias facetas da vida cotidiana, influenciando desde políticas públicas e acesso a serviços, até representações na mídia e oportunidades econômicas. Ele também desmembra o racismo em três concepções, sendo elas, a concepção individualista, institucional e estrutural (ALMEIDA, 2019).

Sobre a concepção individualista,

“o racismo é concebido como uma anormalidade, ou, ainda, uma “irracionalidade”. Sendo assim um fenômeno de caráter individual ou coletivo, atribuído a grupos isolados. Por isso, a concepção individualista pode não admitir a existência de “racismo”, mas somente de “preconceito”. Sob este ângulo, não haveria sociedades ou instituições racistas, mas indivíduos racistas, que agem isoladamente ou em grupo (ALMEIDA, 2019, p.25)”.

Sobre a concepção estrutural já citada no tópico acima, tema central na obra, é descrita como,

“uma forma de racismo que está embutida nas estruturas de uma sociedade. Essas estruturas incluem leis, práticas institucionais, normas culturais e políticas econômicas que produzem e reproduzem desvantagens para determinados grupos raciais. (ALMEIDA, 2019, p.31)”.

No Brasil, por exemplo, isso pode ser observado na distribuição desigual de oportunidades educacionais e econômicas, como vimos nas barreiras citadas acima.

Sobre a concepção institucional,

“Silvio nos mostra que se refere às formas como instituições específicas, como escolas, empresas e agências governamentais, praticam ou sustentam a discriminação racial, muitas vezes de maneiras que parecem naturais. “Este é o tipo de racismo menos visível e mais difícil de combater, pois está enraizado no cotidiano das instituições” (ALMEIDA, 2019, p.26)”.

Estando enraizado nas instituições, os esportes, e mais especificamente o futebol, não nos parece ficar de fora dessa concepção.

### **4.2.2. Interseccionalidade**

O termo “interseccionalidade” foi cunhado pela Kimberlé Crenshaw, jurista estadunidense, que a nomeou na década de 1980 (Kyrillos, 2020). A interseccionalidade tem se apresentado como uma categoria analítica a se pensar o sistema particular que muitas pessoas sofrem, principalmente quando se vincula a raça, gênero e classe. Ou seja, na prática o método da interseccionalidade consiste em sensibilizar o olhar para perceber um conjunto de marcadores sociais que atravessam os corpos e a partir desse olhar, construir/propor formas de incidir na sua realidade de modo a alcançar a equidade na nossa sociedade.

Segundo Collins (2020), a interseccionalidade é importante para nos fazer entender as formas particulares de opressão interseccional, por exemplo, intersecções entre raça e gênero, ou entre sexualidade e nação, ou até mesmo como vemos neste estudo, intersecções entre raça, classe social e escolarização. E também nos fazer visualizar que as formas de opressão agem conjuntamente na produção da injustiça.

Será que ser um treinador(a) negro, de classe baixa tem a mesma valorização e oportunidades que ser um treinador(a) branco, de classe alta? E ser um preparador(a) físico(a) negro e um(a) preparador(a) físico(a) branco, tem diferença? E um(a) auxiliar técnico(a)?

### **4.2.3. Comissão Técnica**

A comissão técnica é o grupo de trabalho liderado pelo treinador(a). A quantidade de integrantes varia de acordo com a estrutura, tamanho e condições financeiras do clube, ou se estamos falando de uma equipe profissional ou categorias de base. Em um grande time profissional, a comissão pode ser bem numerosa.

Para começar, o treinador(a) sempre conta com um(a) auxiliar de sua confiança. No dia a dia, o(a) auxiliar técnico(a) dá alguns treinos no campo e ajuda a orientar as atividades do time, principalmente quando há divisão de mais de um grupo no treinamento. Ele(a) também pode comandar alguns treinamentos sozinho(a), enquanto o treinador(a) fica à distância, fazendo as suas observações. O trabalho do auxiliar tem uma parte que podemos considerar “braçal”, posicionando



cones, distribuindo coletes e realizando orientações; e outra intelectual, de ajuda ao treinador(a) na tomada de decisões, colaborando com opiniões e *insights* sempre que solicitado. O(a) auxiliar muitas vezes é encarregado também de observar times adversários e trazer relatórios para o treinador(a). Nos grandes clubes, geralmente há mais de um(a) auxiliar técnico(a): um(a) ou dois que acompanham o treinador(a) em todos os seus trabalhos, e outro(a) de confiança do clube, integrante da chamada “comissão permanente”, que não é alterada pelas contratações e demissões de treinadores(as).

A comissão técnica conta com um treinador(a) de goleiros, que foca especificamente nos trabalhos com os jogadores dessa posição, bem diferentes dos realizados pelos demais atletas. Essa posição também costuma ter um(a) auxiliar para lhe ajudar nos treinamentos.

Um membro importantíssimo na comissão técnica é a do preparador(a) físico(a), responsável por todo o treinamento físico dos jogadores, obtendo a missão de deixá-los na melhor forma física possível. Esse profissional também conta com um ou mais auxiliares. Os(As) profissionais de preparação física são encarregados também de comandar os períodos de aquecimento, antes de treinos e jogos, na volta do intervalo de um jogo, e orientar os jogadores na recuperação após as atividades (CBF, 2024).

Recentemente, outras figuras têm sido acrescentadas à comissão técnica de grandes clubes. Esse é o caso do(a) analista de desempenho (CBF, 2022), responsável por levantar e apresentar dados de performance de cada jogador, com auxílio de vídeo e softwares.

O departamento médico também é uma área muito próxima à comissão técnica. Em alguns clubes menores, só contam com um(a) médico(a) à disposição, sendo comum que esse profissional trabalhe junto com a comissão técnica - no caso, como mais um integrante.

Um(a) profissional que está cada vez mais presente entre as comissões técnicas, é o(a) analista de desempenho. Esse(a) profissional é responsável por abastecer os treinadores(as), jogadores e diretoria com informações de treinos e jogos, tanto de forma individual quanto coletiva. Diariamente, o(a) analista deve recolher dados e informações dos treinos e jogos, analisar, traduzir e transmitir os resultados obtidos nas análises para o treinador(a) para que, em seguida, ele(a) possa decidir como utilizar estas informações (seja criando novos treinos para o

grupo ou individualmente, verificando se as táticas do time estão evoluindo de acordo com o desejado ou criando estratégias de melhorias contínuas) (CBF, 2022).

Levando em consideração que este estudo foi pensando no âmbito do futebol estadual, onde a maioria dos clubes não têm poder financeiro para contratar outros profissionais para a comissão técnica, como por exemplo, o(a) analista de desempenho. E pensando em quais integrantes todas equipes teriam à disposição para a disputa deste campeonato, foi escolhido e considerado os seguintes integrantes das comissões técnicas para a análise do trabalho: Treinador(a); Auxiliares técnicos(as); Preparador(a) físico(a); Treinador(a) de goleiros.

### **4.2.3. Licenças**

A partir de 1998, com a regulamentação da profissão de educador físico, aqueles que desejassem se tornar treinadores esportivos com exceção do futebol que tem sua própria legislação, precisavam realizar o curso de Educação Física (Milisted et al., 2016, p.3).

No que tange às licenças, em 2016, nasce a CBF Academy<sup>5</sup>, com o compromisso de desenvolvimento do futebol e todo o seu ecossistema, atuando na formação e certificação, através de cursos e licenças, de todos os profissionais que estão envolvidos com o campo, seja no futebol, futsal e beach soccer (CBF, 2024).

Importante destacar sobre essas licenças, é que atualmente o principal pré-requisito para trabalhar como treinador(a) no Brasil é obtê-las por meio da CBF<sup>6</sup>. As licenças são classificadas em quatro categorias: Licença Pró, Licença A, Licença B e Licença C.

---

<sup>5</sup> Instituição educacional do futebol brasileiro.

<sup>6</sup> Confederação Brasileira de Futebol. É a entidade máxima do futebol no Brasil.

Quadro 1: Licenças da CBF

CBF ACADEMY				
LICENÇAS	Pré-requisito	Experiência + Ensino médio completo	Investimento	Nível de trabalho
Licença C	Cursando o 7º Semestre de graduação em Educação Física	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 7 temporadas completas (84 meses) como atleta;</li> <li>• 5 anos (60 meses) como treinador</li> </ul>	R\$ 5.600,00	Da iniciação ao sub - 11
Licença B	Conclusão Licença C	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 7 temporadas completas (84 meses) como atleta;</li> <li>• 5 anos (60 meses) como treinador principal de equipe de categoria de base</li> </ul>	R\$ 8.600,00	Do sub - 12 ao sub - 17
Licença A	Conclusão Licença B	<ul style="list-style-type: none"> <li>• 5 anos (60 meses) como treinador principal de equipe profissional</li> </ul>	R\$ 11.000,00	Sub - 20, 1ª divisão estadual e séries A, B, C e D do Campeonato Brasileiro e demais organizações
Licença PRO	Conclusão Licença A	X	R\$ 21.900,00	Alto rendimento nacional e internacional

Fonte: elaboração própria

Para obter a licença C (primeira licença), o treinador(a) de futebol da CBF é necessário ter o diploma de graduação em educação física (licenciatura ou bacharelado) ou estar no 7º ou 8º semestre da graduação ou; ter experiência comprovada de, pelo menos, 7 temporadas completas (84 meses) como atleta profissional de futebol e possuir ensino médio completo ou ter a experiência comprovada de, pelo menos, 5 anos (60 meses) como treinador(a) ou professor em escolas de futebol e também possuir o ensino médio completo. O investimento para a realização da licença C, é de R\$ 5.600,00. Esta licença é destinada a profissionais que atuam ou pretendem atuar na posição de treinador(a) em nível de iniciação em ambientes de escolas de futebol ou similares e na categoria sub-11 de formação (CBF, 2024).

Para obter a licença B para treinador(a) de futebol da CBF, é necessário ter concluído a licença C de treinador(a) de futebol da CBF Academy ou ter a experiência comprovada de, no mínimo, 7 temporadas completas (84 meses) como atleta profissional de futebol e possuir ensino médio completo ou ter a experiência comprovada de, pelo menos, 5 temporadas (60 meses) como treinador(a) principal de equipes de categoria de base e possuir ensino médio completo. O investimento para a realização da licença B, é de R\$ 8.600,00. Esta licença é destinada a profissionais que atuam ou pretendem atuar na posição de treinador(a) em nível de

formação de atletas, em equipes de categoria de base de clubes (a partir do sub-12 até sub-17) e demais organizações do futebol (CBF, 2024).

Já para aquelas pessoas que desejam trabalhar com o futebol a nível profissional, tem dois caminhos a seguir: as licenças A e PRO. A licença A, qualifica o profissional para atuar enquanto treinador(a) de equipes profissionais, e a licença PRO, permite ainda atuar em campeonatos internacionais como: a Conmebol Libertadores<sup>7</sup>, Conmebol Sul-Americana<sup>8</sup> e Recopa Sul-Americana<sup>9</sup>. Atualmente, seguindo o regulamento de licença de clubes da CBF (2017), é obrigatório a todos os treinadores(as) que comandem times na série A do Campeonato Brasileiro possuir a licença A ou PRO. Caso possua somente a licença B, o treinador(a) deverá comprovar estar matriculado ou cursando a licença A.

Para obter a licença A para treinador(a) de futebol da CBF, é necessário ter concluído a licença B de treinador(a) de futebol da CBF Academy ou ter a experiência comprovada de, pelo menos, 5 anos (60 meses) como treinador(a) principal de equipes de futebol profissional e possuir ensino médio completo. O investimento para a realização da licença A, é de R\$ 11.000,00. Esta licença é destinada a profissionais que atuam ou pretendem atuar na posição de treinador(a) de atletas formados, em equipes de futebol sub-20, primeira divisão estadual e séries A, B, C e D do campeonato brasileiro (profissional)<sup>10</sup> e demais organizações do futebol (CBF, 2024).

Para obter a licença PRO para treinador(a) de futebol da CBF, é necessário ter concluído a licença A de treinador(a) de futebol da CBF Academy. O investimento para a realização da licença PRO, é de R\$ 21.900,00. Esta licença é destinada a profissionais que atuam ou pretendem atuar na posição de treinador(a) em equipes de futebol profissional inseridas em um contexto de alto rendimento<sup>11</sup> e internacional (CBF, 2024).

---

<sup>7</sup> Também conhecida como Copa Libertadores da América, é uma competição continental anual de futebol de clubes organizada pela CONMEBOL desde 1960. É o mais alto nível de competição no futebol de clubes sul-americano.

<sup>8</sup> É uma competição continental de clubes de futebol da América do Sul, organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol desde 2002. É a segunda mais importante competição da CONMEBOL, apenas atrás da Copa Libertadores da América.

<sup>9</sup> É uma competição oficial organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol. Nesta competição há o enfrentamento entre o campeão da Copa Libertadores da América e o campeão da Copa Sul-Americana.

<sup>10</sup> Não é citado no site se é válido para os dois naipes.

<sup>11</sup> A CBF pode interpretar que algumas de suas competições não são de alto rendimento.

Não há uma licença específica para auxiliar técnico(a). Porém, creio que a maioria dos(as) auxiliares técnicos(as) tem o sonho de ser o(a) treinador(a) principal de uma equipe profissional. Portanto, se torna indispensável a realização das licenças para ser um treinador(a) de futebol.

A CBF Academy também oferece licenças para preparadores físicos, sendo elas, as licenças A e B, assim como, também oferece licenças para treinador(a) de goleiros, sendo elas, as licenças A e B. Não há a exigência por parte das federações estaduais e da própria CBF, que os(as) preparadores(as) físicos(as) e os treinadores(as) de goleiros tenham as licenças para atuar em equipes profissionais, essa questão fica a cargo das equipes, podendo solicitar (ou não) no momento de uma possível contratação. Pois, acredito que a maioria dos clubes, preza pela experiência dos(as) candidatos(as) a essas vagas, enxergando-as como um diferencial.

#### **4.2.4. Gauchão**

O campeonato gaúcho de futebol masculino, popularmente conhecido como gauchão, começou a ser disputado no ano de 1919, contendo 103 edições disputadas, de lá para cá, somente não foi disputado em 1923 e 1924, devido a revolução de 1923<sup>12</sup>. O maior vencedor do campeonato gaúcho é o Internacional, com 45 títulos, logo após vem o Grêmio com 43 títulos conquistados.

O campeonato gaúcho do ano de 2024, teve seu início em 20 de janeiro e se estendeu até 6 de abril. O campeonato contou com 12 equipes espalhadas por 8 cidades do Rio Grande do Sul. As equipes participantes foram: Internacional, Grêmio e São José da cidade de Porto Alegre, Caxias e Juventude da cidade de Caxias do Sul, Avenida e Santa Cruz da cidade de Santa Cruz do Sul, Novo Hamburgo da cidade de Novo Hamburgo, Brasil de Pelotas da cidade de Pelotas, Guarany de Bagé da cidade de Bagé, São Luiz da cidade de Ijuí e o Ypiranga da cidade de Erechim.

O campeão desta edição foi o Grêmio Football Porto-Alegrense.

---

<sup>12</sup> A Revolução de 1923 opôs republicanos (chimangos) e federalistas (maragatos) em um confronto militar que atravessou todo o ano. O estopim do conflito foi a eleição para o cargo de Presidente do Estado do RS (equivalente ao atual cargo de Governador), ocorrido em novembro de 1922.

## 5. CAMINHOS METODOLÓGICOS

### 5.1. Característica do Estudo

Esse texto se caracteriza por ser uma pesquisa qualitativa. Segundo Triviños (1987), a pesquisa qualitativa tem como característica fundamental o fato de seu ponto de partida ser a observação e descrição minuciosa dos fenômenos, procurando compreendê-los em profundidade e em seu contexto natural, o que permite uma visão mais rica e detalhada dos processos e das relações sociais. Com isso, este estudo tem como objetivo analisar a presença de pessoas negras nas comissões técnicas do campeonato gaúcho de futebol dos homens de 2024.

### 5.2. Produção de Informações

A partir do meu interesse em pesquisar as comissões técnicas das equipes de futebol, nas quais se inserem, o(a) treinador(a), auxiliar técnico(a), preparador(a) físico(a) e treinador(a) de goleiros, comecei a realizar uma busca pelos sites dos clubes do campeonato gaúcho 2024<sup>13</sup>. Por meio da pesquisa, identifiquei que as equipes consideradas de maior expressão nacional, ou seja, momentaneamente por figurarem em divisões nacionais de maior expressão, como o Internacional, Grêmio, Juventude, Caxias e Ypiranga, tinham os dados obtidos em seus sites de maneira rápida e fácil, os quais foram compostos com os nomes e fotos das pessoas que faziam parte das comissões técnicas das respectivas equipes. Já quando buscou-se esses mesmos dados das equipes de menor expressão nacional do campeonato, não foi “fácil” a procura, pois a maioria dos sites oficiais dos clubes eram totalmente

---

<sup>13</sup> <https://internacional.com.br/>; <https://gremio.net/>; <https://www.juventude.com.br/>; <https://www.sercaxias.com.br/>; <https://www.yfc.com.br/>; <https://ecavenida.com.br/>; <https://www.gebrasil.com.br/>; <https://saoluizdejui.com.br/>; <https://www.instagram.com/guaranyrs/>; <https://www.instagram.com/ecnovohamburgol/>; <https://www.instagram.com/saojosefutebol/>; <https://www.instagram.com/fcsantacruz1913/>.

desatualizados ou continham apenas os nomes dos integrantes, sem que pudesse ser identificado as pessoas constituintes por meio das fotografias.

A alternativa para continuar essa busca, já que os sites das equipes de menor expressão não continham esses dados dos membros constituintes, foi pelas redes sociais das equipes, como o Instagram e o Facebook, e também procurando em alguns sites como o *transfermarkt*<sup>14</sup> e o *ogol*<sup>15</sup>.

### **5.3. Coletas no Gauchão**

A partir dos dados obtidos e destas buscas realizadas no campeonato gaúcho de futebol dos homens de 2024, identificamos a presença de 2 treinadores negros; 4 auxiliares técnicos; 1 preparador físico; 2 treinadores de goleiros. Escolhemos realizar cinco coletas, sendo três nas fases iniciais do campeonato<sup>16</sup>; uma coleta no início dos jogos eliminatórios; e uma coleta no término do campeonato.

#### **5.3.1. Primeira coleta (Início da primeira fase)**

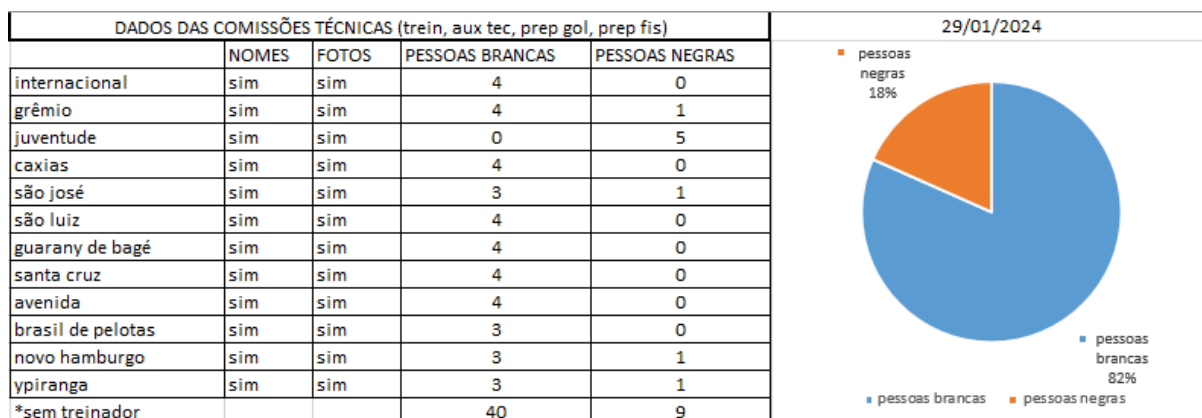
A figura abaixo apresenta os dados das comissões técnicas dos times que fazem parte da primeira divisão do campeonato gaúcho de 2024. Foram encontradas informações como: se havia os nomes e as fotos dos integrantes das comissões no momento da pesquisa, e também o número de pessoas brancas e pessoas negras nessa comissão. Ao lado dessas informações, há um gráfico contendo a porcentagem de comparação da quantidade de pessoas brancas e pessoas negras presentes nas comissões técnicas. Importante ressaltar, não havia o indicador racial de cada pessoa nos sites dos clubes ou redes sociais, em conjunto do meu orientador e da minha coorientadora, após analisarmos as imagens, chegamos a esses números descritos na Figura 1.

---

<sup>14</sup> <https://www.transfermarkt.com.br/>

<sup>15</sup> <https://www.ogol.com.br/>

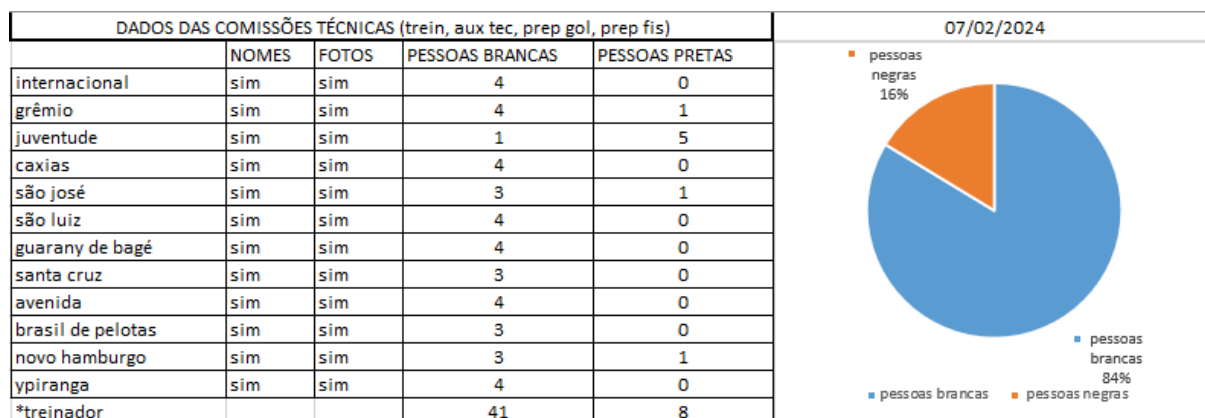
<sup>16</sup> Foi realizado três coletas na fase inicial, pois é no início do campeonato onde acontecem diversas trocas nas comissões técnicas dos clubes participantes. Isso se dá, devido aos resultados dos jogos.

**Figura 1- Dados das Comissões Técnicas em Janeiro de 2024**

Fonte: elaboração própria

### 5.3.2. Segunda coleta

Na figura 2, logo abaixo, podemos visualizar que há um decréscimo na porcentagem das pessoas negras e um acréscimo na porcentagem das pessoas brancas em relação a primeira coleta realizada. Isso se deu pela troca no comando técnico do Ypiranga Futebol Clube, onde o auxiliar técnico era negro. Com a chegada da nova comissão técnica, houve o acréscimo de uma pessoa branca em seu lugar. Outra diferença notável foi o acréscimo de uma pessoa branca na comissão técnica do Esporte Clube Juventude, onde no princípio era formada apenas por pessoas negras.

**Figura 2- Dados das comissões técnicas em Fevereiro de 2024**

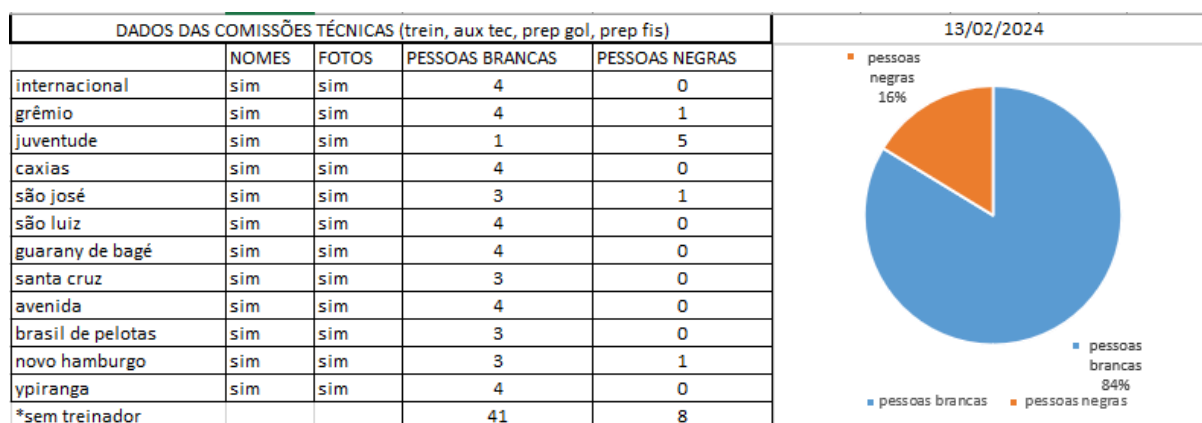
Fonte: elaboração própria



### 5.3.3. Terceira coleta (Últimas rodadas da primeira fase)

Na figura 3, podemos observar que não houve mudanças em nossos dados, sendo assim, permaneceu os mesmos integrantes nas respectivas comissões de seus clubes.

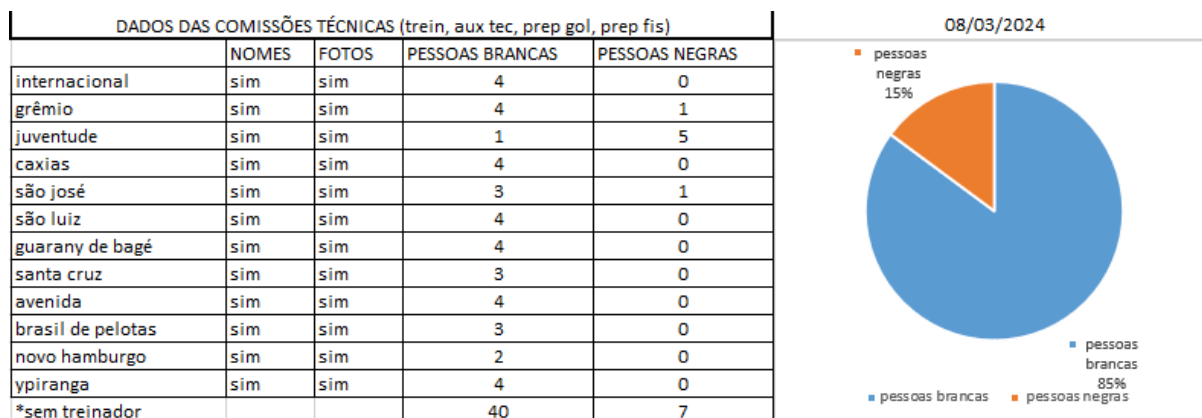
**Figura 3 - Dados das comissões técnicas de 2024 - 13 de Fevereiro de 2024.**



Fonte: elaboração própria

### 5.3.4. Quarta coleta (Início das fases finais)

Na figura 4, abaixo, temos os dados após o fechamento da primeira fase do campeonato gaúcho, e podemos observar que novamente há um decréscimo na porcentagem das pessoas negras e um acréscimo na porcentagem das pessoas brancas. Isso se deu, pela queda do comando técnico do Esporte Clube Novo Hamburgo, onde o treinador era negro.

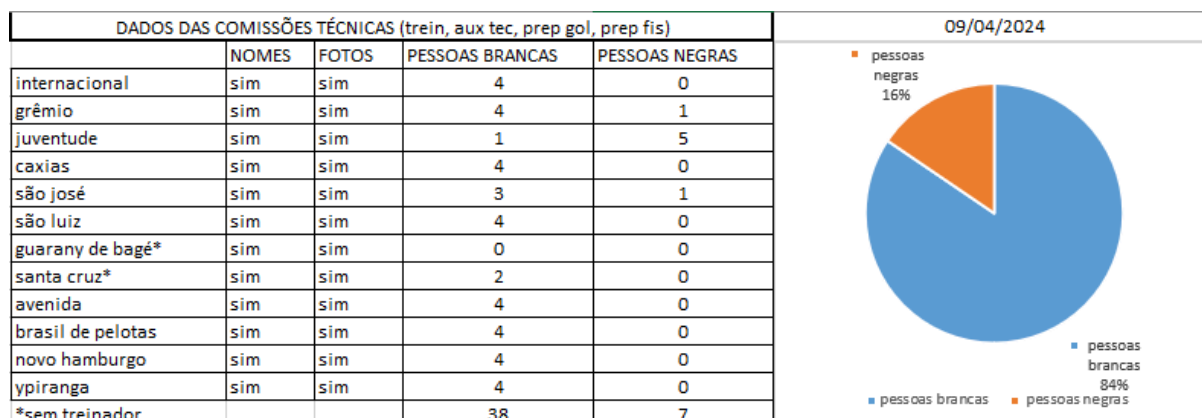
**Figura 4- Dados das comissões técnicas em Março de 2024**

Fonte: elaboração própria

### 5.3.5. Quinta coleta (Término do campeonato)

Na figura 5, temos os dados após o término do campeonato gaúcho. Como de costume em alguns clubes do Brasil, após o encerramento dos campeonatos estaduais, muitos encerram suas atividades por não terem campeonatos a disputar. Portanto, acabam por dispensar seus(suas) funcionários(as), sendo eles(as), os jogadores e as comissões técnicas.

Ao analisar os dados, notamos o aumento de um ponto percentual no gráfico a favor das pessoas negras. Porém, é um ponto que pode ser considerado enganoso, visto que, não houve contratação de uma pessoa negra para algum cargo, e sim, a demissão de algumas comissões técnicas compostas por pessoas brancas.

**Figura 5 - Dados das comissões técnicas em Abril de 2024.**

Fonte: elaboração própria

#### 5.4. Quadro Funções

Nos quadros abaixo (1, 2 e 3), um do início do campeonato, outro do fim da primeira fase e o último do início das fases finais, podemos observar em quais cargos essas pessoas negras se encontravam dentro dos clubes da primeira divisão do campeonato gaúcho.

#### Quadro 1- Início do campeonato gaúcho 2024

29/01/2024				
Campeonato Gaúcho 2024				
	Treinador	Auxiliar Técnico	Preparador Físico	Preparador de Goleiros
Negros	2	4	1	2
Branco	10	10	10	9

Fonte: elaboração própria

#### Quadro 2- Fim da primeira fase no campeonato gaúcho 2024.

13/02/2024				
Campeonato Gaúcho 2024				
	Treinador	Auxiliar Técnico	Preparador Físico	Preparador de Goleiros
Negros	2	3	1	2
Branco	10	10	10	9

Fonte: elaboração própria

### Quadro 3- Início das fases finais do campeonato gaúcho 2024.

08/03/2024				
Campeonato Gaúcho 2024				
	Treinador	Auxiliar Técnico	Preparador Físico	Preparador de Goleiros
Negros	1	3	1	2
Branco	11	10	10	9

Fonte: elaboração própria

Como podemos observar, com os dados dos quadros acima, durante a competição, dos doze treinadores, apenas dois eram negros, Edinho Rosa pelo Novo Hamburgo e Roger Machado pelo Juventude.<sup>17</sup>

O treinador Edinho Rosa iniciou sua carreira em 2021, no mesmo Novo Hamburgo. Naquele ano conseguiu levar sua equipe até a final da Copa FGF<sup>18</sup>. No ano seguinte, comandou o Aimoré de São Leopoldo e ficou no cargo até o início do ano de 2023, onde teve um início de campeonato gaúcho com derrotas e por consequência acabou sendo demitido. No dia seguinte desta demissão, foi anunciado pelo Novo Hamburgo, para a sequência do campeonato gaúcho. Clube do qual conseguiu livrar do rebaixamento. Permaneceu no clube até o término da primeira fase do campeonato gaúcho de 2024, onde não conseguiu livrar seu clube do rebaixamento e posteriormente também foi demitido.

Roger Machado é um ex-jogador de futebol que posteriormente veio a se tornar treinador de futebol. Sua carreira como treinador teve início em 2014, quando teve sua primeira oportunidade no Juventude. Após a sua primeira experiência como treinador principal de uma equipe profissional, também teve passagens por outros grandes clubes do futebol brasileiro, como: Grêmio (2 vezes), Atlético Mineiro(MG), Palmeiras(SP), Bahia(BA), Fluminense(RJ), até retornar ao Juventude no ano de 2024, para a disputa do campeonato gaúcho.

<sup>17</sup> Embora não seja o foco principal do trabalho, é importante citar a ausência de mulheres nas comissões técnicas dos times participantes do campeonato, sendo elas negras ou não. O que nos indica que, o futebol além de não incluir negros em cargos de gestão nos clubes, também não inclui mulheres, sendo infelizmente um retrato da nossa sociedade.

<sup>18</sup> A Copa FGF é uma copa criada pela Federação Gaúcha de Futebol, envolvendo os clubes gaúchos, para mantê-los ativos durante o segundo semestre do ano. O campeão da competição participa da Copa do Brasil do ano seguinte.

Nesta passagem, o treinador Roger levou seu time até a final do campeonato, sendo o vice-campeão gaúcho. Além do mais, em sua trajetória, Roger acumula alguns títulos, como, campeonato mineiro 2017, campeonato baiano 2019 e 2020, campeonato gaúcho 2022 e da recopa gaúcha 2022. Também tem dois prêmios individuais, um deles foi de treinador revelação do ano pela FBTF<sup>19</sup> 2015, e melhor treinador do campeonato paulista no ano de 2018. Além do sucesso na área esportiva, Roger Machado também se notabilizou pelo seu engajamento político em pautas relacionadas ao combate ao racismo e à desigualdade social.

Além dos dois treinadores negros, tivemos presentes nos dados, quatro auxiliares técnicos durante o campeonato que passaram a se tornar apenas três ao longo do campeonato. Destes quatro, dois estavam no Juventude, um no Ypiranga e um no Grêmio. Guilherme Marques (não é ex-atleta) e Gerson Ramos, que teve uma carreira anterior como jogador, estavam presentes na comissão técnica do Juventude. Jeferson Cirilo, ex- atleta de futebol, esteve presente no início do campeonato na comissão técnica do Ypiranga e Marcelo Salles, também ex-atleta de futebol, estava presente na comissão técnica do Grêmio.

Na preparação física, tivemos a presença de um preparador físico negro, que estava presente na comissão técnica do Juventude. Paulo Paixão, um renomado nome na área e que teve passagens por diversos clubes da elite do futebol brasileiro e também, passagem pela seleção brasileira, onde esteve presente nas conquistas do tetra e do pentacampeonato mundial de futebol.

Como treinadores de goleiros negros, podemos verificar a presença de dois integrantes das equipes. Um deles também no Juventude e outro no São José. Na comissão técnica do Juventude, esteve presente Alex Lessa. Já na comissão técnica do São José, esteve presente Marcelo Dornelles, carinhosamente conhecido como Gudi. Nenhum deles teve uma carreira de atleta anteriormente.

## **6. ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Neste trabalho, também optamos por utilizar trechos extraídos de matérias publicadas na internet sobre a comissão técnica composta por homens negros e

---

<sup>19</sup> Federação Brasileira dos Treinadores de Futebol.

também, escolhemos a lente da interseccionalidade para investigar os dados gerados e, assim, discuti-los com esse aporte teórico.

Após coletarmos os dados e identificarmos a ausência de pessoas negras trabalhando nestes espaços, categorizamos 3 grandes barreiras que podem justificar essa ausência de pessoas negras nesses clubes: a) a barreira socioeconômica; b) a barreira educacional; c) a barreira do racismo.

Importante salientar que, embora estejam analisadas separadas, essas barreiras quando interseccionadas, e portanto, somatizadas, atingem principalmente os corpos negros/as na nossa sociedade e os/as afastam cada vez mais da profissão.

#### **a) Barreira socioeconômica:**

Segundo os dados do IBGE (2022), a população residente no país é de 203.080.756 pessoas, destes, 55,5% se autodeclaram pessoas negras. Já no estado do Rio Grande do Sul, a população é de 10.882.965 pessoas, sendo o 6º estado do país com maior índice populacional. Destas 10.882.965 pessoas, 21,2% se autodeclaram pessoas negras.

Os dados mostram que mesmo a população negra no Brasil, sendo maioria com 55,5%, contra 43,5% da população branca, continua sofrendo com o desemprego e salários abaixo da média, quando comparados com as pessoas brancas (IBGE, 2022).

Quando falamos sobre a taxa de desemprego nacionalmente, em 2020, a taxa de desocupação entre pretos e pardos era 55% e 43% maior, respectivamente, do que a dos brancos (Panorama das desigualdades de raça/cor no RS, 2021). O que não difere muito no Rio Grande do Sul, quando no primeiro trimestre de 2020 a taxa de desemprego era de 13,5% entre a população preta, 12,8% entre os pardos e 7,2% entre os brancos (Panorama das desigualdades de raça/cor no RS, 2021).

De acordo com a matéria publicada em 25 de março de 2024, pelo Jornal Extra Classe<sup>20</sup>, em nível regional, enquanto a remuneração média da mulher negra é de R\$ 2.951,72, a da não negra é de R\$ 3.958,78. No caso dos homens, os

---

<sup>20</sup> O Jornal Extra Classe é um jornal brasileiro publicado pelo Sindicato dos Professores do Ensino Privado do Rio Grande do Sul (Sinpro/RS).

negros recebem em média R\$ 3.903,38 e os não negros, R\$ 5.118,36. Sobre o cenário nacional, os dados apontam que as mulheres negras, além de estarem em menor número no mercado de trabalho, também recebem menos do que as mulheres brancas(Extra Classe, 2024). A remuneração média da mulher negra é de R\$ 3.040,89 e da não negra é de R\$ 4.552,45, uma diferença de 49,7%. No caso dos homens, os negros recebem em média R\$ 3.843,74 e os não negros, R\$ 5.718,40, o equivalente a 48,77%(Extra Classe, 2024).

Como destacado pelo Jornal Extra Classe (2024), as mulheres negras no Rio Grande do Sul tem uma remuneração média de R\$ 2,951,72 e os homens negros tem sua remuneração média de R\$ 3.903,38.

Sabendo que os valores recebidos em média por um homem negro no RS é de R\$ 3.903,38, e comparando com os valores iniciais para a realização da primeira licença da CBF, a licença C, que hoje tem o custo de R\$ 5.600,00(CBF, 2024), nos parece quase inviável a realização, pensando em tantas outras coisas que essa pessoa precisa fazer com este salário, seja para comprar comida, pagar moradia, entre outros. Podemos ver que até mesmo para aquelas pessoas negras que já atuam no futebol profissional, porém, em clubes não sendo da elite brasileira (série A), é difícil a realização das licenças da CBF, visto que a licença B tem seu valor para realização de R\$ 8.600,00, e a licença A R\$ 11.000,00(CBF, 2024).

Um desses exemplos é o treinador Carlos Vitor, da equipe do Nova Iguaçu. Segundo o Jornal O Dia<sup>21</sup>(2024), após a final do campeonato carioca de 2024, o então eleito melhor treinador(a) da competição, não tem permissão de treinar clubes das séries B e A do campeonato brasileiro, pois ainda não tem condições financeiras para arcar com os custos da licença.

Se fizermos um paralelo com a média salarial de um homem negro no Brasil que é de R\$ 3.843,74(Extra Classe, 2024), realmente fica inviável a realização das licenças B e A no futebol brasileiro.

Apesar disso, podemos observar que muitas pessoas não tem conhecimento desse cenário e procuram achar outras justificativas para essas situações, como podemos observar neste trecho da entrevista com o ex- treinador Lula Pereira para a revista Placar(2013), que apresenta uma fala do ex-jogador e ex-treinador de futebol, negro, Serginho Chulapa:

---

<sup>21</sup> O Dia é um jornal diário publicado na cidade do Rio de Janeiro, no Brasil.

“Segundo Serginho Chulapa, ex-técnico e auxiliar do Santos, a ausência de treinadores negros na elite não é fruto de preconceito. “Existem grandes ex-jogadores negros com capacidade para treinar. Mas falta interesse do negro. Se não se preparar, não vai ter espaço” (Pires, 2013)

Na mesma linha, Deco Nascimento, ex-diretor da base e ex-diretor de futebol do Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense, diz que: “A ausência de negros em cargos de gestão no futebol passa pela falta de formação e capacitação, antes da discriminação” (Futebol Nacional, 2019).

Após todos os dados mostrados aqui, podemos argumentar contra a opinião de Serginho Chulapa e Deco, pois não é somente a falta de interesse ou a falta de formação. Antes disso, a questão socioeconômica pesa para a maioria dos negros que sonham em seguir uma carreira de treinador(a) e chegar na elite do futebol brasileiro.

Analisando os pré requisitos para a realização das licenças da CBF, podemos chegar a outra barreira que as pessoas negras têm de enfrentar, a questão da escolarização.

#### **b) Barreira da escolarização:**

Para fazer parte de uma comissão técnica no Brasil, que em média é composta por um treinador(a), auxiliar técnico(a), preparador(a) físico(a) e treinador(a) de goleiros, é necessária algumas obrigatoriedades, como: diploma de graduação em educação física, ou estar no sétimo semestre do curso, ou comprovar que atuou profissionalmente como atleta de futebol por 7 temporadas e possuir o ensino médio completo(CBF, 2024).

No que diz respeito à educação, segundo os dados do IBGE (2023), o número médio de anos de estudo da população negra é de 15 anos ou mais de idade, já no estado do Rio Grande do Sul, esse número equivale a 9,5 anos. Juntamente a este compilado de dados, o panorama das desigualdades de raça/cor no Rio Grande do Sul (2021) nos mostra que, a taxa de analfabetismo entre as pessoas negras de 15 e 17 anos é de 5,2%, chegando a 16% nas pessoas com 60 anos ou mais.



Quando o tema é escolaridade das pessoas negras de 14 anos ou mais de idade, apenas 8,9% têm o ensino fundamental completo, 32,0% têm o ensino médio completo e 10,8% têm o ensino superior completo (IBGE, 2023).

Como destacado pelo IBGE (2023), o número médio de anos de estudo da população negra de 15 anos ou mais no RS, é de apenas 9,5 anos. Algo que nos diz que a maioria da população negra nem tem conseguido chegar ao ensino médio. Somado a isto, o panorama das desigualdades de raça/cor no Rio Grande do Sul (2021), nos mostra que apenas 6,3% da população negra do estado tem o ensino superior completo. Desses 6,3%, o número dessas pessoas que têm o ensino superior completo em Educação Física, deve ser drasticamente menor, sendo este um dos pré-requisitos para a realização das licenças da CBF (2024).

Para nos ajudar a explicar estes números, o antropólogo e pesquisador, Leonardo Vieira, das relações étnico-raciais no Rio de Janeiro, em uma entrevista para o observatório da discriminação racial no futebol (2024), nos traz uma explicação histórica, dizendo que:

“O processo de escolarização no Brasil além de ser tardio, não incluiu os negros. Ou seja, já no período colonial não cabia aos negros o lugar dos saberes especializados ou que denotavam uso do intelecto, pois era entendido que toda pessoa negra era dotada de muita força e pouco intelecto” (Observatório, 2024).

Corroborando com essa explicação, onde nos mostra uma análise histórica sobre a concepção que pessoas negras utilizam pouco a inteligência, o ex-treinador Lula Pereira, em uma entrevista para o observatório, destacou uma fala de Cláudio Adão, ex-atleta e treinador de futebol, “Infelizmente, o negro é tratado como analfabeto no futebol”. É importante notar o tanto de atravessamento que pode ter nesta frase “analfabeto no futebol”.

A frase pode ser interpretada como uma perpetuação de estereótipos negativos, sugerindo que pessoas negras seriam de alguma forma incapazes de entender ou dominar o futebol, o que é notadamente falso e prejudicial, visto que, ao longo da história vários destaques da seleção brasileira de futebol foram de atletas negros.

Portanto, o racismo estrutural (Almeida, 2019), a interseccionalidade (Collins, 2020) e os preconceitos históricos (Observatório racial do futebol, 2024), muitas vezes impuseram barreiras para a educação formal e oportunidades de emprego para a população negra, mas associar esses desafios diretamente à capacidade de

compreender o futebol é uma simplificação injusta e incorreta. O ser “alfabetizado” no futebol pode significar ter o conhecimento profundo das estratégias, regras, história e gestão do esporte. E nada impede que uma pessoa negra tenha todos esses conhecimentos e possa atuar de forma plena comandando um time de futebol.

Dito isso, é fundamental promover uma compreensão de que o talento e a inteligência não são determinados pela raça e que todos podem/deveriam ter acesso às oportunidades de desenvolvimento.

Além desta barreira, podemos listar mais uma, a barreira do racismo.

### **c) Barreira do racismo:**

Para Serginho Chulapa: “a falta de comandantes negros nos clubes de ponta é “uma coincidência. Não existe preconceito, mas sim uma preguiça do negro. O convite não vai chegar em casa. Não adianta fazer movimento. A classe [dos técnicos] é desunida” (Pires, 2013).

Para começarmos a falar sobre o racismo, é imprescindível citar Silvio Luiz de Almeida. Professor universitário, advogado, escritor e atual Ministro dos Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil. Silvio tem diversas palestras e obras publicadas, dentre elas, destaco uma, Racismo Estrutural(2019).

Numa entrevista realizada, Marcelo Carvalho, idealizador do Observatório da Discriminação Racial no Futebol, disse o seguinte: “Quem faz o espetáculo é o negro, mas quem comanda não é ele” (Marcelo Carvalho, Globo Esporte, 2017). A partir desse trecho, visualizo um belíssimo exemplo do racismo institucional, pois é algo que realmente passa despercebido por muitos amantes do futebol. É nítido que temos muitos jogadores negros em ação e destaque dentro das quatro linhas, (Mbappé; Vini Jr; Bellingham; Mané, entre outros), mas algo que me incomoda e que faz nascer esta pesquisa é, ao olhar quem está na beira do campo, no comando dessa equipe, não ser uma pessoa negra. Ou quando assistimos a entrevista pós jogo das equipes, quem está lá comentando sobre o jogo não ser uma pessoa negra.

Durante uma entrevista do Lula Pereira para o observatório ele destacou: “Nós, negros, vamos precisar de cotas, através de uma lei federal, como já existe nas universidades, para trabalhar no futebol” (Pires, 2013).

A implementação de cotas para negros no futebol passa a ser uma alternativa para promover a igualdade de oportunidades e combater o racismo estrutural presente no esporte. No entanto, a implementação de cotas deve ser acompanhada por políticas de educação e sensibilização para combater o preconceito e criar um ambiente verdadeiramente inclusivo e justo. Assim como as cotas em universidades têm como objetivo aumentar a inclusão de grupos historicamente marginalizados, cotas no futebol poderiam garantir que negros tivessem mais acesso a posições como cargos técnicos, administrativos e de gestão.

Numa entrevista realizada pelo treinador Roger Machado a revista Carta Capital, o treinador se refere:

“Haverá um grupo que não vai mudar porque acredita ser de uma raça superior (...) Mas isso já foi discutido para outros assuntos, como quando a mulher decidiu ocupar novos espaços na sociedade. O preconceito foi muito forte. No entanto, houve coragem para debater o tema. O que não podemos é ficar escondidos atrás do mito da ‘democracia racial’ no Brasil” (Carta Capital, 2022).

Para falar sobre o mito da “democracia racial” citado por Roger, nada melhor do que trazer como referência o pensamento de Lélia Gonzalez, um grande nome quando falamos sobre gênero, raça e classe. Lélia nos dizia que para ela “o efeito maior desse mito é que o racismo inexistente em nosso país, graças ao processo de miscigenação”(Lima, 2022). Esse mito sugere que a mistura racial teria apagado as diferenças e as desigualdades entre brancos, negros e indígenas, criando uma sociedade harmoniosa e igualitária. No entanto, Lélia Gonzalez argumentava que essa visão oculta as profundas desigualdades raciais e a discriminação que negros e indígenas continuam a enfrentar(Lima, 2022).

Como continua o treinador Roger:

“O futebol revela o que somos como sociedade. A representatividade da população negra em outras áreas é muito parecida com a do futebol. Quando negros e brancos decidem ascender na pirâmide social, os filtros começam a aparecer. São os filtros da ideologia que criou o racismo e que atribui ao negro uma condição de menor inteligência, menor capacidade de liderança e gestão, justamente as competências de um treinador de futebol”(Carta Capital, 2022).

Como podemos observar, há muitas falas do treinador Roger Machado, que atualmente é um dos maiores representantes de pessoas negras em cargos de comando no futebol brasileiro. Esses filtros que ele traz nessa entrevista são as

barreiras listadas neste estudo, onde tentam impôr ao negro uma condição inferior às pessoas brancas.

No ano de 2019, ainda dirigindo a equipe do Esporte Clube Bahia(BA), Roger deu uma entrevista coletiva após o jogo contra o Fluminense Football Club(RJ). Jogo que ficou muito marcado pela presença de dois treinadores negros se enfrentando, Roger Machado (no Bahia) contra Marcão (no Fluminense).

“É algo que chama atenção, na medida em que a gente tem mais 50% da população negra, a proporcionalidade que se representa não é igual. Acho que a gente tem que refletir e se questionar. Se não há preconceito no Brasil, por que os negros têm o nível de escolaridade menor que dos brancos? Por que 70% da população carcerária é negra? Por que quem mais morre são os jovens negros? Por que os menores salários são para os negros. Por que entre as mulheres, as que mais morrem são negras?” (Machado, 2019)

Esta entrevista de Roger repercute até os dias atuais, fazendo com que ele seja um dos ativistas mais expressivo das minorias no futebol brasileiro. Ainda nesta entrevista, Roger continua a tratar sobre a desigualdade racial.

“Negar e silenciar é confirmar o racismo. Eu sinto que há racismo quando eu vou ao restaurante e só tem eu de negro. Na faculdade que eu fiz, só tinha eu de negro. Isso é a prova para mim. Mas, mesmo assim, rapidamente, quando a gente fala isso, ainda tentam dizer: “Não há racismo, está vendo? Você está aqui”. Não, eu sou a prova de que há racismo porque eu estou aqui” (Machado, 2019).

Esta foi uma das raríssimas vezes que uma pessoa em um cargo de comando de um clube brasileiro se posiciona de forma aberta para a imprensa. Acompanhando as falas de Roger, Paulo César Tinga, ex-jogador de futebol, que já passou por uma grande experiência como dirigente no Cruzeiro Esporte Clube, de Minas Gerais, nos traz uma questão. “*Será que as pessoas estão preparadas para ser dirigidas por negros?*” (Madureira, 2019)

Acho que esta questão é muito importante a se fazer. Será mesmo que as pessoas estão preparadas para quando isso acontecer? Será que elas têm medo de perder seus postos, e começar a passar pelas mesmas dificuldades que as pessoas negras passam para tentar chegar ao lugar pretendido. Qual o medo da concorrência?

Após todas essas frases, bem fortes, ditas por Roger Machado em diversos momentos de sua carreira como treinador de futebol, e entre outras citações aqui trazidas, coincidentemente ou não, como nos mostram os resultados, no Campeonato Gaúcho de 2024 tivemos apenas dois treinadores negros. Um desses treinadores é o próprio Roger Machado, e é importante notar que o time que mais tem mais pessoas negras na comissão técnica também é o time comandado por ele.

O Juventude iniciou o campeonato com cinco pessoas negras na comissão técnica e nenhuma branca, visto que, tradicionalmente nos clubes de elite, quem escolhe a comissão técnica é o treinador principal. Ao longo do campeonato, o clube Juventude contratou um auxiliar técnico para a comissão permanente do clube, este sendo um homem branco. Por mais que o clube tenha contratado essa pessoa, o Juventude continuou sendo o clube com mais pessoas negras presentes em sua comissão técnica, pois o número máximo de pessoas negras em outras equipes da competição foi de uma.

Podemos justificar a presença de quatro pessoas negras ao lado de Roger Machado em sua comissão técnica, por saber de sua posicionalidade frente ao tema racial e querer mais pessoas iguais a ele (pessoas negras) no comando de um time de futebol profissional, o que se refere à reprodução homóloga<sup>22</sup>. Outro clube que teve treinador negro foi o Novo Hamburgo, com Edinho Rosa comandando a equipe no campeonato. Em sua comissão não havia outras pessoas negras além dele.

Não sabemos a posicionalidade de Edinho Rosa frente ao tema racial, assim como sabemos a de Roger Machado, mas podemos achar uma justificativa para não ter mais pessoas negras em sua comissão. O Novo Hamburgo é um clube gaúcho do interior, disputa a Série D do campeonato brasileiro de futebol e acabou o Campeonato Gaúcho rebaixado para a Divisão de Acesso (A segunda divisão do campeonato). É um clube que não costuma ter um aporte financeiro alto, portanto já tem sua comissão montada e normalmente, só contrata o treinador principal para comandar a equipe.

---

<sup>22</sup> Kanter (1993) ressalta que no momento de contratação existe uma tendência para a aplicação do princípio de similaridade denominado “reprodução homóloga”. Dirigentes e técnicos perpetuam a profissão como masculina ao contratarem apenas similares a eles mesmos; ou seja: homens tendem a optar por homens.

A presença de Roger Machado e Edinho Rosa como treinadores negros no Campeonato Gaúcho de 2024 ressalta tanto os progressos quanto os desafios restantes. Embora haja esses exemplos, a realidade é que a representatividade ainda é limitada. A liderança de figuras como Roger Machado pode ter um impacto positivo, servindo como inspiração para jovens negros que aspiram a carreira de treinador de futebol, como é o meu caso. Ao ver pessoas que se parecem comigo em posições de destaque, só me fazem aumentar a confiança e a ambição que ali também é meu lugar.

## **7. CONSIDERAÇÕES TRANSITÓRIAS**

Este trabalho de conclusão de curso teve como intuito pesquisar a presença de pessoas negras nas comissões técnicas no campeonato gaúcho de 2024. Neste intuito, foi produzido e analisado os dados do campeonato gaúcho de 2024 e trechos de entrevistas de treinadores negros.

Ao realizar a análise das comissões técnicas do campeonato gaúcho de 2024, inicialmente, tivemos somente 18% das pessoas que integram a comissão técnica sendo elas negras. Esse número ao término do campeonato caiu para 16%, por conta de demissões ao longo do período.

Interpretando pelo olhar da interseccionalidade, a partir da análise dos dados coletados, e ao saber dos pré-requisitos necessários para realizar as licenças para treinadores da CBF, encontramos 3 barreiras para negros conseguirem se inserir e permanecer na comissão técnica das equipes de futebol: barreira socioeconômica, barreira da escolarização e a barreira do racismo.

A barreira socioeconômica reflete a desigualdade estrutural presente na sociedade brasileira, onde a condição socioeconômica impede a ascensão profissional de indivíduos talentosos, perpetuando um ciclo de exclusão e marginalização dentro do futebol. A superação dessa barreira exige políticas públicas voltadas para a inclusão e suporte financeiro para formação de treinadores negros, bem como programas de bolsas de estudo e incentivos econômicos.

A barreira da escolarização é um reflexo das desigualdades históricas que afetam a população negra no Brasil. Superar essa barreira exige investimentos em educação pública de qualidade, políticas afirmativas e programas de apoio que incentivem a permanência e o sucesso de jovens negros na educação.

A barreira do racismo nos mostrou que vai além da simples discriminação e está profundamente enraizada nas estruturas sociais e institucionais. Superar essa barreira exige um compromisso de longo prazo com a educação antirracista, políticas de inclusão e a promoção de um ambiente de trabalho justo e acolhedor para todos.

A análise da presença de pessoas negras nas comissões técnicas do Campeonato Gaúcho de 2024 pode ser considerada um microcosmo das questões mais amplas de inclusão racial no futebol brasileiro. Embora haja progressos, como exemplificado pela liderança de Roger Machado, ainda há um longo caminho a percorrer para alcançar a verdadeira equidade.

Sendo assim, este estudo buscou contribuir para a descoberta das dinâmicas raciais dentro do futebol gaúcho e abre espaços para futuras pesquisas que possam aprofundar esses dados aqui encontrados, e sugerir novas abordagens para a promoção da igualdade racial no futebol quando falamos em cargos de liderança.

Por fim, volto a questionar a todos que farão esta leitura. Será que as pessoas estão preparadas para ser dirigidas por negros?

## **8. REFERÊNCIAS**

COLLINS, Patricia. INTERSECCIONALIDADE. [S. l.: s. n.], 2020.

DE, H.; NOGUEIRA, S.; ALEGRE, P. UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO COMUNICAÇÃO SOCIAL -HABILITAÇÃO JORNALISMO E O “PROFESSOR”, NÃO PODE SER NEGRO? O JORNALISMO ESPORTIVO E SEU OLHAR SOBRE O RACISMO. [s.l: s.n.]. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/137798/000988100.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

DIA, O. Sucesso no Carioca, técnico do Nova Iguaçu não pode treinar clubes das Séries A e B; entenda | Esporte. Disponível em: <<https://odia.ig.com.br/esporte/2024/04/6824549-sucesso-no-carioca-tecnico-do-nova-iguacu-nao-pode-treinar-clubes-das-series-a-e-b-entenda.html>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Disponível em: <[https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo\\_est\\_rutural\\_feminismos\\_-\\_silvio\\_luiz\\_de\\_almeida.pdf](https://blogs.uninassau.edu.br/sites/blogs.uninassau.edu.br/files/anexo/racismo_est_rutural_feminismos_-_silvio_luiz_de_almeida.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2024b.

Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Alberto-Figueiredo-Da-Silva/publication/344209598\\_FUTEBOL\\_LINGUAGEM\\_E\\_MIDIA\\_ENTRADA\\_ASCENSAO\\_E\\_CONSOLIDACAO\\_DOS\\_NEGROS\\_E\\_MESTICOS\\_NO\\_FUTEBOL\\_BRASILEIRO/links/5f5bd9d7a6fdcc11640bcd02/FUTEBOL-LINGUAGEM-E-MIDIA-ENTRADA-ASCENSAO-E-CONSOLIDACAO-DOS-NEGROS-E-MESTICOS-NO-FUTEBOL-BRASILEIRO.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Carlos-Alberto-Figueiredo-Da-Silva/publication/344209598_FUTEBOL_LINGUAGEM_E_MIDIA_ENTRADA_ASCENSAO_E_CONSOLIDACAO_DOS_NEGROS_E_MESTICOS_NO_FUTEBOL_BRASILEIRO/links/5f5bd9d7a6fdcc11640bcd02/FUTEBOL-LINGUAGEM-E-MIDIA-ENTRADA-ASCENSAO-E-CONSOLIDACAO-DOS-NEGROS-E-MESTICOS-NO-FUTEBOL-BRASILEIRO.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2024.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano. [S. l.: s. n.], 2020.

KYRILLOS, G. M. Uma Análise Crítica sobre os Antecedentes da Interseccionalidade. Revista Estudos Feministas, v. 28, n. 1, 2020.

Moïse Kabagambe: o que Lélia Gonzales nos ensina sobre o mito da democracia racial - Diálogos do Sul. Disponível em: <<https://dialogosdosul.operamundi.uol.com.br/moise-kabagambe-o-que-lesia-gonzales-nos-ensina-sobre-o-mito-da-democracia-racial/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

NERES, R.; MAMEDE, S. NEGRO NO CAMPO, BRANCO NO COMANDO: TÉCNICOS NEGROS DE FUTEBOL E QUESTÕES RACIAIS. [s.l.: s.n.]. Disponível em:

<[https://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/116\\_Rodrigo%20Neres%20da%20Silva%20Mamede.pdf](https://dippg.cefet-rj.br/pprer/attachments/article/81/116_Rodrigo%20Neres%20da%20Silva%20Mamede.pdf)>. Acesso em: 24 jul. 2024.

O exemplo de Roger Machado e o dedo na ferida do racismo à brasileira. Disponível em:



<<https://ge.globo.com/blogs/meia-encarnada/post/2022/04/29/o-exemplo-de-roger-machado-e-o-dedo-na-ferida-do-racismo-a-brasileira.ghtml>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Painel Sinapir. Disponível em:

<<https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/composicao/secretaria-de-gestao-do-sistema-nacional-de-promocao-da-igualdade-racial/diretoria-de-avaliacao-monitoramento-e-gestao-da-informacao/sinapir>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Por Dentro da Análise de Desempenho. Disponível em: <<https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/cbf-academy/por-dentro-da-analise-de-desempenho>>.

RESULTADOS, AM4-A. I. DE. CBF Academy - Sobre. Disponível em: <<https://www.cbfacademy.com.br/pt-br/sobre>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

ROBSON SOUSA. ROGER MACHADO FALA SOBRE RACISMO EM COLETIVA APÓS JOGO [FLUMINENSE X BAHIA]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=caR0DWDcJt0>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Roger Machado: “Negar e silenciar é confirmar o racismo”. Disponível em: <<https://www.intercept.com.br/2019/11/13/entrevista-negar-e-silenciar-e-confirmar-o-racismo-diz-roger-machado/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Com Bolsonaro, há uma “autorização” para o racismo, diz Roger Machado. Disponível em:

<<https://www.cartacapital.com.br/politica/com-bolsonaro-ha-uma-autorizacao-para-o-racismo-diz-roger-machado/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

COUTINHO, A. et al. Panorama das desigualdades de raça/cor no Rio Grande do Sul Relatório Técnico. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <<https://dee.rs.gov.br/upload/arquivos/202111/18175612-relatorio-tecnico-dee-panorama-das-desigualdades-de-raca-cor-no-rio-grande-do-sul.pdf>>.

Dos 52 clubes finalistas em Estaduais, apenas 7 possuem técnicos negros. Disponível em:

<<https://observatorioracialfutebol.com.br/dos-52-clubes-finalistas-em-estaduais- apenas-5-possuem-tecnicos-negros/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Estudos e Pesquisas • Informação Demográfica e Socioeconômica • n.41. [s.l: s.n.].

Disponível em:

<[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681\\_informativo.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101681_informativo.pdf)>.

FERREIRA, H. J.; SALLES, J. G. DO C.; MOURÃO, L. INSERÇÃO E PERMANÊNCIA DE MULHERES COMO TREINADORAS ESPORTIVAS NO BRASIL. Revista da Educação Física / UEM, v. 26, p. 21–29, 2015.

IBAHIA. Técnicos negros têm pouco espaço no futebol brasileiro; racismo?

Disponível em:

<<https://www.ibahia.com/esportes/tecnicos-negros-tem-pouco-espaco-no-futebol-brasileiro-racismo?cHash=529b4ea062cbf1797b0e8b80cbaa30b3>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Julia Marcelino; Bartira Palma; Larissa Rafaela Galatti. A TRAJETÓRIA DE TREINADORES NEGROS DAS LIGAS DE BASQUETEBOL PROFISSIONAL BRASILEIRAS: UM ESTUDO SOBRE O RACISMO NO ESPORTE. In: ANAIS DO VIII CONGRESSO DE CIÊNCIA DO DESPORTO E VII SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE CIÊNCIA DO DESPORTO, 2023, Campinas. Anais eletrônicos... Campinas, Galoá, 2024. Disponível em:

<<https://proceedings.science/8ccd7sicc/trabalhos/a-trajetoria-de-treinadores-negros-das-ligas-de-basquetebol-profissional-brasile?lang=pt-br>> Acesso em: 24 Jul. 2024.

Mulheres ganham 22,4% a menos que os homens no Rio Grande do Sul. Disponível em:

<<https://www.extraclasse.org.br/economia/2024/03/mulheres-ganham-224-a-menos-que-os-homens-no-rio-grande-do-sul/#:~:text=25%2C2%25.->>. Acesso em: 24 jul. 2024.

O comandante negro. Disponível em:

<<https://ludopedio.org.br/arquibancada/comandante-negro/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Pesquisa aponta ausência de presidentes negros nos clubes das Séries A e B.

Disponível em:

<<https://observatorioracialfutebol.com.br/pesquisa-aponta-ausencia-de-presidentes-negros-nos-clubes-das-series-a-e-b/>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Quem faz o quê numa comissão técnica de futebol? Disponível em: <<https://infograficos.oglobo.globo.com/esportes/quem-faz-o-que-numa-comissao-tecnica-de-futebol.html>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

RESULTADOS, AM4-A. I. DE. CBF Academy - Técnico de Futebol: O que é preciso para virar um profissional no Brasil? Disponível em: <<https://www.cbfacademy.com.br/pt-br/noticias/292-tecnico-de-futebol-o-que-e-preciso-o-para- virar-um-profissional-no-brasil>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

SUPERESPORTES. Protagonistas em campo, negros são relegados dos cargos de gestão de clubes da Série A; veja levantamento. Disponível em: <[https://www.mg/app/noticias/futebol/futebol-nacional/2019/04/25/noticia\\_futebol\\_nacional,580597/protagonistas-em-campo-negros-sao-excluidos-dos-cargos-de-gestao.shtml](https://www.mg/app/noticias/futebol/futebol-nacional/2019/04/25/noticia_futebol_nacional,580597/protagonistas-em-campo-negros-sao-excluidos-dos-cargos-de-gestao.shtml)>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Tabela 7129: Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por cor ou raça e nível de instrução. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7129#resultado>>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Técnicos negros sofrem para quebrar preconceito da “hierarquia” do futebol mundial. Disponível em: <[https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141111\\_racismo\\_tecnicos\\_futebol\\_rm](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/11/141111_racismo_tecnicos_futebol_rm)>. Acesso em: 24 jul. 2024.

Vigilância em Saúde divulga boletim sobre saúde da população negra | Prefeitura de Porto Alegre. Disponível em: <<https://prefeitura.poa.br/sms/noticias/vigilancia-em-saude-divulga-boletim-sobre-saude-da-populacao-negra#:~:text=Porto%20Alegre%20tem%2020%2C2>>.